



**X COLÓQUIO
INTERNACIONAL**
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA BASE DE DADOS SCOPUS: ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO EM ÁREAS RURAIS.

RITA DE CASSIA CARDOSO DOS SANTOS

MARIA AMELIA SILVA SANTOS

NATANIEL PIMENTEL BARRETO

EIXO: 3. EDUCAÇÃO NO CAMPO, MOVIMENTOS SOCIAIS

RESUMO: O artigo apresenta um estudo do estado do conhecimento sobre Educação em áreas rurais, usando a base de dados Scopus. Salienta-se a importância de se monitorar periodicamente o alcance dos estudos desenvolvidos em um período de tempo específico, pois o crescimento quantitativo não implica, necessariamente, em critério de avanço no campo da investigação. Nesse sentido, foi feito um estudo bibliométrico a partir dos artigos publicados no período de 2011 a 2015, os quais foram analisados as seguintes categorias considerando as variáveis: metodologia adotada, objeto e objetivos de pesquisa, referências e suas categorias. Como resultado do estudo, percebe-se que os trabalhos analisados atentam para temáticas que estão diretamente ligadas à realidade e aos problemas inerentes à educação: políticas educacionais, movimentos sociais do campo, educação rural, campo e profissional.

Palavras-chave: Estado do conhecimento. Educação em Áreas Rurais. Scopus.

ABSTRACT: The paper presents a study of the state of knowledge on education in rural areas, using the Scopus database. It stresses the importance of periodically monitoring the scope of the studies developed in a specific period of time as the quantitative growth does not necessarily imply in advance criteria in the field of research. In this sense, it was made a bibliometric study from the articles published in the period 2011 to 2015, which the following categories considering the

variables were analyzed: methodology, object and research objectives, references and categories. As a result of the study, we can see that the work analyzed pay attention to issues that are directly linked to the reality and the problems of education: educational policies, rural social movements, rural education, and professional field.

Keywords: Knowledge State. Education in Rural Areas. Scopus.

1 INTRODUÇÃO

A relevância de se pesquisar e trabalhar sobre a Educação Rural conduz ao entendimento de que a educação é fundamental em qualquer sociedade, pois a apropriação de conhecimentos produzidos por outras gerações além de valores, formas de organizar-se, pensar e agir na esfera global é reflexo de um paradigma educacional.

Estamos dentro dos cânones acadêmicos e em sintonia com as construções e expectativas dos movimentos sociais, reconhecendo o protagonismo da classe trabalhadora do campo, suas lutas, organização e saberes. A perspectiva defendida por Santos; Paludo et al (2009) no âmbito social, que designa de educação do campo, no sentido da educação como formação de sujeitos críticos, capazes de lutar e construir projetos de desenvolvimento no campo, encontra espaço amplo em nossas discussões.

As políticas públicas para as áreas rurais, no atual estágio de desenvolvimento da ciência e tecnologia, recebem demandas dos movimentos sociais, da sociedade civil em geral, no sentido de estratégias intersetoriais com ênfase ao desenvolvimento dessas regiões e à educação como direito humano inalienável. Em tese, as políticas públicas traduzem a vontade do Estado, mas as demandas sociais asseguram avanços; as lutas dos movimentos sociais garantem conquistas e o exercício dos direitos ao longo do processo histórico por meio das Políticas Públicas Molina, (2012). Considerando o que afirma;

Magalhães (2010), o rural é hoje um complexo para onde estão focalizados os principais olhares da alternativa de modelo de desenvolvimento ocidental e, também, às perspectivas de uma humanidade mais equilibrada e de uma ecologia sustentada. O rural, assim estaria no centro das preocupações atuais (BEZERRA; CHAVES, p. 37, 2013).

As concepções de campo ou rural são encontradas no discurso contemporâneo. Cada uma delas carrega consigo marcas da evolução da sociedade brasileira, sendo impossível desarticular tais concepções da história política, econômica e social do país. Podemos agrupar tais concepções em

duas categorias distintas, porém numa constante interação dialética e dialógica.

A primeira concepção de campo é marcada pela negação do espaço rural, sendo esse espaço definido a partir da contraposição do espaço urbano, de modo que o progresso de uma localidade pode ser medido a partir da redução de sua população rural Caldart, (2004).

Tal perspectiva percebe o meio rural unicamente do ponto de vista agrário, dominado pelo agronegócio, trabalho penoso e extensa produção material. Na afirmação de Rua, (2006). Por meio dessa óptica, o meio rural é percebido como um local atrasado, inferior, pobre, arcaico, criando a ilusão de que a urbanização e industrialização desses espaços seriam o caminho único e natural do desenvolvimento, do progresso, do sucesso econômico, tanto para os indivíduos como para a sociedade Ratier, (2002).

Nesse aspecto, prevê-se que no futuro ocorrerá a extinção do espaço rural, que será gradualmente urbanizado e, conseqüentemente, extinto Silva; Capelo, (2005). Essa ideologia vem sendo reforçada pela mídia atual, sobretudo televisiva, que por meio de suas representações (novelas, desenhos, filmes, seriados, programas de humor, etc.) pinta e reforça uma configuração de campo atrasado e de um urbano ultramoderno, contribuindo para a supervalorização dos centros urbanos e a desvalorização do espaço rural.

Segunda concepção, sendo esta a norteadora deste trabalho, enxerga o campo como um espaço social de construção de vivências, de luta pela terra, de criação e transformação; ou seja, um espaço de constante vida, levando a uma visão mais ampla que não se restringe aos limites territoriais geográficos, mas antes, busca entender a construção social do campo, seus simbolismos e significados nas afirmações de Silva; Capelo, (2005); Rua, (2006); Neves, (2007). Na tentativa de definição do espaço rural, Augusto e Gerken (2007) argumentam:

Quando falamos da população rural ou trabalhadores rurais, estamos, na verdade, nos referindo a uma diversidade cultural e de relações com a terra enormes: agricultores familiares que lidam com a terra nos diferentes biomas e ecossistemas brasileiros, como o cerrado, mata atlântica, pantanal, semiárido nordestino, caatinga, que tomam diferentes identidades sociais e vem construindo os mais diversos regimes de trabalho e em diferentes cadeias produtivas como café, laranja, gado, rosas, cana, fumo, cacau etc. Assentados, acampados, ribeirinhos, seringueiros, indígenas, quilombolas, pescadores, dentre outros. (AUGUST; GERKEN, 2007, p. 2).

Assim, entende-se o campo brasileiro como local permeado pela vida, por diversidade, seja étnica,

social ou econômica, de modo que no mesmo espaço geográfico crianças, jovens e velhos; negros, brancos e pardos; grandes fazendeiros, empresários do agronegócio, pequenos agricultores e lavradores autônomos, se encontrem, a todo tempo, numa infinita interação, mas nem sempre tranquilo.

O objetivo desta pesquisa foi, portanto, o de identificar os principais temas, autores e tendências de pesquisa na área, a partir do seguinte questionamento: qual é o estado conhecimento na produção em Educação sobre educação em áreas rurais nos artigos publicados nos últimos anos de 2011 a 2015, na base de dados Scopus . Convém mencionar Albuquerque (2011) que já existe um trabalho de estado do conhecimento a respeito de teses e dissertações constantes do banco de dados da Capes.

Os resultados desse trabalho poderão ser utilizados na análise de tendências da atual produção científica como também para assimilar os rumos de novas pesquisas. **2 DESENVOLVIMENTO 2.1**

Um estudo sobre estado do conhecimento

Este trabalho caracteriza-se por ser um estudo do conhecimento sobre educação em áreas rurais. Os estudos de estado do conhecimento diferem dos de estado da arte, segundo Romanowki e Ens (2006), porque os primeiros abrangem apenas um setor das publicações sobre o tema estudado, já o estudo denominado de estado da arte são mais abrangentes, pois, não se restringem apenas as teses e dissertações, mas também às produções em congressos e publicações em periódicos da área.

Apresenta-se uma metodologia de caráter inventariante e descritivo, própria dos trabalhos conhecidos como estado do conhecimento e que podem ser caracterizados como estudos bibliográficos (FERREIRA, 2002), que traz comum;

[...] o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que forma e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários (FERREIRA, 2002, p. 258).

Nesse sentido buscou-se analisar o conjunto de produções de conhecimento sobre educação nas áreas rurais, destacando as questões do estudo. Quais as subáreas da área de Ciências Humanas, considerando a tabela atual de áreas do conhecimento adotada pelo CNPq¹. Quais as abordagens

teórico-metodológicas que assinalam esses estudos sobre educação rural?

Como configura-se essa produção em cada uma dessas subáreas?

Quais as categorias que mais se aproximam com a realidade da temática?

O método que nos orienta é o dialético que confronta as teses defendidas por autor com as antíteses emergentes em suas pesquisas teórico-empíricas, para daí identificar as sínteses propostas. A pesquisa configurou-se como teórica do tipo estado do conhecimento, que visa

[...] identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica. [...] pode ser constituído a partir de: livros – produção amadurecida; teses e dissertações – produção reconhecida junto aos órgãos de avaliação da produção nacional. (MOROSINI; FERNANDES, 2014, p. 154-164).

Tratando-se de pesquisa descritiva, sua abordagem é tipicamente qualitativa, com base em Franco e Ghedin (2011), debruçando-se sobre os artigos identificados no período de 2011 a 2015. Como procedimento metodológico, aplicamos a Análise de Conteúdo (AC) - cuja finalidade é “[...] a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção ou eventualmente, de recepção, inferência esta que recorre a indicadores quantitativos ou não” (BARDIN, 2011, p. 38).

A referência objetiva imediata ou *locus* da pesquisa foi a base de dados Scopus, na categoria de artigos científicos considerando as variáveis: metodologia adotada, objeto e objetivos de pesquisa, referências, categorias (ré) construídas e conclusões apontadas.

Aqui analisamos 24 artigos localizados no campo de pesquisa (2011 – 2015) nesse período, os quais representam o corpus da pesquisa e seguem elencados no Quadro 01, exclusivamente na área de conhecimento das Ciências Sociais e Humanidades². O acervo total dessa grande área na base de dados Scopus é superior a 5.300 títulos, o que indica que a preocupação acadêmica com o tema faz-se presente nesse período em apenas 0,8%, aproximadamente, desse universo de publicações. As publicações em língua estrangeira foram acessadas já na versão em português que a base consultada facultava.

A categorização por subárea de conhecimento³ resultou em um esforço das pesquisadoras para fins didáticos devido ao caráter interdisciplinar das produções analisadas, considerada a predominância de enfoque, o que se deve à própria natureza da temática Educação em Áreas Rurais, com sua complexidade e rede de imbricações, especialmente nos casos de Educação,

Antropologia e Sociologia, Saúde, História e Psicologia nos quais foi impossível dissociá-las. Tabela 1 – Temas mais frequentes no título dos artigos

CATEGORIZAÇÃO SUBÁREA	TÍTULO DO ARTIGO	SUB TOTAL
Educação de Jovens e Adultos e Reforma Agrária	A educação de jovens e adultos em áreas de reforma agrária: desafios da formação de educadores do campo.	4
	A Educação do Caipira: sua origem e formação.	
	Autonomia e corresponsabilidade ou o lugar da Educação de Adultos na luta pela inclusão social.	
Alteridade nas Políticas Públicas	Reforma agrária, trabalho agrícola e educação rural: desvelando conexões históricas da educação do campo.	2
	Formação de profissionais que atuam em escolas de educação básica localizada no semiárido brasileiro: uma contribuição aos estudos da alteridade nas políticas públicas.	
Educação Inclusiva em Áreas Rurais	Políticas públicas da educação do campo: uma perspectiva sociológica.	2
	Educação Especial na Educação do Campo: 20 anos de silêncio no GT 15.	
Desigualdades socioeducacionais	Um estudo sobre as relações de ensino na educação inclusiva: indícios das possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem.	2
	Educação do Campo, Desigualdades Sociais e Educacionais.	
Cultura popular e movimento de educação de base	O espírito de horror à vida educativa nos campos: A educação rural paulista nas décadas de 1930 e 1940.	2
	Uma escola para homem rural: A cultura popular, os camponeses e o movimento de educação de base (1960-1964).	
Sociologia	Pequenas narrativas de educação artística: O uso da ilustração e de “ <i>brinquedos de autor</i> ” na comunicação de conhecimentos e afetos entre crianças e idosos numa pequena comunidade rural.	1
	Educação Latino-Americana em Tempos Globalizados.	
Escola de tempo integral	Um olho no Custo, outro no Benefício: a escola de tempo integral no campo é	1

	viável?	
	“Alô, Doutor!”: estudo-piloto de 965 intervenção radiofônica de Educação em Saúde desenvolvida em uma área rural de Minas Gerais.	1
Educação e Saúde	Diálogos entre a Saúde do Campo e a Saúde Mental: a experiência da Oficina de Educação Popular em Saúde Mental do MST na ESP-MG.	1
Educação Infantil	Vivências de crianças no ambiente rural: aproximações e distanciamentos na educação infantil.	1
Educação do MST	Educação do MST e crise do paradigma moderno de ciência.	1
Agronegócio	Agronegócio e educação ambiental: uma análise crítica..	1
Escola e Civilização	Escola como agência de civilização: projetos formativos e práticas pedagógicas para educação rural no Brasil (1946 – 1964).	1
Paradigmas	Mufarrej. Transgressão do paradigma da (multi) seriação como referência para a construção da escola pública do campo.	1
Educação e Transformação	A educação nos marcos das transformações do rural contemporâneo.	1
Carreira docente	Profissionais da Educação na cidade de Cláudia-Mato Grosso: “a carreira de professor começou”.	1
	TOTAL	24

Fonte: Autoras a partir das publicações da base de dados Scopus (2016). **3 ANÁLISE DE RESULTADOS 3.1 Educação em áreas rurais no Brasil: publicações e categorias.** Os periódicos que têm publicado esses artigos, objeto de nossa análise, observamos uma dispersão muito grande, de modo que os 24 artigos são publicados em 13 revistas diferentes. Destacam-se com 04 publicações: Revista Brasileira de Educação e Educação Social; com 02 publicações Revista Lusófona de Educação e Ensaio: Avaliação Políticas Públicas Educacionais; e com 01 publicação as revistas: Espaço. Volume 34 (10) Comunicação Saúde Educação, Revista Latinoamericana de Psicologia, Historia Educação, Physis Revista de Saúde Coletiva, Meta: Avaliação Rio de Janeiro, Sociologias, Educação e Pesquisa, Historia Educação Online e Currículo sem Fronteiras. No que diz respeito às categorias, foram encontradas e analisadas 80 categorias de análise das produções científicas em educação de áreas rurais, com destaque para a categoria *Educação do Campo* 8,75% como a mais citadas nas publicações. Consideram Perreira, Junior e Frasson (2013) a Educação do Campo como uma forte tendência rumo à construção de um paradigma, que tenha o

objetivo de propor um elo entre a escola e à realidade do aluno, a fim de fixar os educandos no meio rural. Pode-se perceber o envolvimento da multiculturalidade dos pesquisadores de diversas Subáreas. Seguem às categorias de análise que se destacam: Sociedade do risco; Relações de ensino; Projeto Educação; Trabalho Agrícola, MST; Inclusão Social; Historia da Educação; Formação de Educadores de Eja; Escola de Tempo Integral; Políticas; Educação Rural; Educação Intergeracional; educação Especial; Educação de Adultos; Ensino Primário; Educação Ambiental; Desigualdade; Custos Educacionais; Cultura Caipira; Camponês; Avaliação Escolar; Assentamento Rural e Ação Intersetorial. Conforme demonstra, há uma oscilação de Obras publicadas na base de dados Scopus no período 2011-2015, o maior número de publicações concentra-se em 2014 com 9 publicações, representando 37,50%; 2012 com 6 publicações que representam 25% e com quedas de produção intercaladas em 2011 com 4 publicações 16,67%, 2013 com 3 publicações 12,50% e 2015 com 2 publicações 8,33%. A análise de conteúdo permite alguns destaques em termos das produções estudadas. Silva e Silva (2013) em seu artigo vivência de crianças no ambiente rural: aproximações e distanciamentos na educação infantil, seu interesse foi de investigar às crianças do campo e de como vivenciam experiências pessoais em interação constante com a natureza ou com e como o espaço rural pode colaborar tanto para a promoção de maior visibilidade dessas infâncias, como para a construção de elementos que coloquem em curso a reflexão sobre a articulação entre educação ambiental e educação infantil. Apenas recentemente o Brasil consolidou as bases legais para a introdução da problemática ambiental nos currículos de creches e pré-escolas. Decorre desta novidade a ausência de suficientes conhecimentos que fundamentem às práticas educativas nesse nível educacional. O artigo objetiva evidenciar vivências de crianças pré-escolares moradoras em área rural, com destaque para as formas como são significadas e circunscritas pelas características socioambientais dos contextos investigados. A abordagem metodológica foi inspirada na etnografia em contextos escolares. Além da observação das atividades coletivas na escola e de conversas e desenhos com as crianças, foram feitas entrevistas com familiares e equipe escolar. Distanciamentos e aproximações entre as significações destes sujeitos são explorados como forma de trazer as tensões necessárias para a compreensão da temática ambiental na educação infantil.

Os avanços no atendimento em creches e pré-escolas denominado educação infantil e destinado às crianças até 5 anos de idade, em conjunto com a transformação social na concepção de criança e com a atuação de movimentos sociais de luta por creche, colaboraram para que a concepção destas instituições, "marcada em suas origens por um modelo substitutivo-materno e baseado no paradigma da necessidade, transitasse para uma concepção pautada no direito da criança. (SILVA, 2011, p. 14).

O Brasil realizou, nas últimas décadas uma série de ações em direção à consolidação do atendimento às crianças em creche e pré-escola como parte do sistema formal de ensino. Esse processo é iniciado com a Constituição Federal de 1988 e fortalecido com legislações complementares como o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB - (Lei Federal 9394/96) Kuhlmann Junior, (2010). Relata Freitas (2012), em sua publicação sobre as relações de ensino na educação inclusiva, aborda a compreensão dos modos de funcionamento humano e focaliza seu interesse em sujeitos que apresentam alterações em seu processo de desenvolvimento. Fundamenta-se na matriz histórico-cultural do desenvolvimento humano proposto por Vigotski (1989a, 1989b, 1991a, 1991b, 2001), sobretudo nas ideias do autor sobre a relação dialética entre funcionamento humano e processos sociais e, especialmente, em seus estudos sobre pessoas com deficiência. Tem como objetivo buscar os indícios das possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem de um aluno com necessidades educacionais especiais, com deficiência intelectual, que frequenta o primeiro ano do ensino fundamental em uma escola comum. Segundo Perreira, Junior e Frasson (2013) a educação tem por objetivo proporcionar uma determinada forma de compreender o desenvolvimento dos acontecimentos da natureza e das relações sociais, a fim de ter acesso aos conhecimentos, habilidades, valores e comportamentos que contribuam para a formação humana. Essa perspectiva conduz ao entendimento que a educação é fundamental em qualquer sociedade, pois a apropriação de conhecimentos produzidos por outras gerações além de valores, formas de se organizar, pensar e agir na esfera global é reflexo de um paradigma educacional. Assim, fala de um projeto de educação que está em construção vinculado com a história e o meio social, o qual denomina educação do campo. Esse projeto é da classe trabalhadora do campo que tem como protagonistas os trabalhadores do campo, suas lutas e organização e suas experiências educativas, que incluem a escola. Num âmbito social a Educação do Campo firma o papel de formar sujeitos críticos, capazes de lutar e construir projetos de desenvolvimento no campo Santos; Paludo et.al, (2009). **4 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES** Este trabalho se propôs a analisar o estado do conhecimento das produções científicas sobre Educação em áreas rurais, catalogadas na base de dados Scopus entre os 2011 e 2015. Através da análise de conteúdo de Bardin (2011) foram

identificados, por exemplo, os temas dos trabalhos, os autores, às subáreas, às revistas de publicações e às categorias utilizadas pelos autores. As contribuições do presente estudo, conforme o objetivo da investigação, estão mapeadas e discutidas nas linhas gerais do conhecimento produzido na área da educação em áreas rurais, no último quinquênio, consideradas. Assim, propicia-se a emergência de reflexões e novos estudos que venham a suprir lacunas, esclarecer contradições presentes no estado do conhecimento. As investigações estudadas ora voltam-se para a educação dos movimentos sociais do campo, ora para a educação rural, elucidando sempre às conquistas históricas da ruralidade e a desigualdade sociocultural, a diversidade como categoria que lhe é estreitamente vinculada, assim como destacam o caráter inoportuno da diferença diante das zonas de conforto em que estamos instalados. É importante ressaltar que, em função das limitações deste estudo, quais sejam: considerar apenas a base de dados Scopus e o período de tempo analisado (embora tenha sido contemplado todo o acervo digital disponível); os resultados aqui apresentados não podem ser generalizados para outros eventos ou bases de dados. Os resultados estão direcionados aos padrões da base de dados Scopus que, entretanto, por ser internacionalmente e academicamente reconhecida, este trabalho tem condições de contribuir para a compreensão das produções científicas sobre educação em áreas rurais.

1[□] Ver <<http://>

[www.](http://www.cnpq.br)

[cnpq.br](http://www.cnpq.br)

[/documents/10157/186158/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf](http://www.cnpq.br/documents/10157/186158/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf)

>.

2[□]A consulta à base de dados selecionada Scopus dá-se por área de conhecimento, cuja classificação difere da nomenclatura adotada pelo CNPq, embora guarde afinidades. Na Scopus às áreas de conhecimento que aglutinam às informações do seu acervo são: Ciências da Vida, Ciências da Saúde, Ciências Físicas e Ciências Sociais e Humanidades. Aqui optamos pela grande área Ciências Sociais e Humanidades.

3[□]Nessa categorização usamos às subáreas da grande área do conhecimento denominada pelo CNPq: Humanidades, à exceção apenas da subárea Educação Física que o CNPq classifica na grande área de conhecimento das Ciências da Saúde. Ver <http://>

[www.](http://www.cnpq.br)

cnpq.br

/documents/10157/186158/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf

REFERÊNCIAS ATCHOARENA, D., and L. Gasperini, 2003. **Education for Rural Development: Towards New Policy Responses**. FAO and UNESCO/IIEP.

Disponível em:

at: <http://>

www.

fao.org/sd/erp/ERPglobalstudy_en.htm

. Acesso em 05 de março de 2016. ALBUQUERQUE, Joelma de Oliveira. **Crítica à produção do conhecimento sobre a educação do campo no Brasil: teses e antíteses sobre a educação dos trabalhadores no início do século XXI**. Campinas, SP: 2011.

Disponível em:

<http://>

www.

reformaagrariaemdados.org.br

[/sites/default/files/TESE%20](http://reformaagrariaemdados.org.br/sites/default/files/TESE%20)

[20JOELMA_ALBUQUERQUE.pdf](http://reformaagrariaemdados.org.br/sites/default/files/TESE%20)

.Acesso em 05 de abril 2016. AUGUSTO, R. C; GERKEN, C. H. S. Diversidade sociocultural e educação: desafios para a psicologia. In: Anais do VIII Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional, 2007, São João Del Rey. **Psicologia Escolar e Educacional: História, compromissos e Perspectivas**, p. 23, 2007. ATCHOARENA, David (UNESCO); GASPERINI, Lavinia (FAO) (coords.). **Education for rural development: towards new policy responses**. Roma, Itália; Paris, França: UNESCO/FAO, 2003.

Disponível em:

<http://>

www.

fao.org/sd/2003/KN12033_es.htm

. Acesso em 20 de março 2016. BANDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. BEZERRA, Ada Augusta Celestina; CHAVES, Natalina Bissaro Siqueira. **O rural como objeto de estudo na educação: campo de abrangência e significado atual**: Fortaleza: Ed. UFC, p.37, 2013. BEZERRA, Ada Augusta Celestina; SILVA, Soane Maria Santos Menezes Trindade. **Desenvolvimento rural e educação básica: objeto pedagógico na formação docente**. Salvador: EDUFBA, 2004. BRASIL, **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasileira, 1996. BRASIL, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da

Criança e do Adolescente. 1990. CALDART, R. S. Elementos para construção do projeto político e pedagógico da Educação do Campo. In: MOLINA, M. C.; JESUS, S. M. S. A. de. (Org.). **Por uma Educação Básica do Campo**: contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo, n. 5, 2004. PEREIRA, Luciana Boemer Cesar; JUNIOR, Guataçara dos Santos; FRASSON, Antônio Carlos. **Políticas públicas da educação do campo**: uma perspectiva sociológica. Espacios. Volume. 34 (10), p. 12, 2013. FREITAS, Ana de Paula. **Um estudo sobre as relações de ensino na educação inclusiva**: indícios das possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem. Rev. Bras. Ed. Esp.. Marília, v. 18, n. 3, p. 411-430, Jul. –Set., 2012. FURTADO, Eliane Dayse Pontes. Estudo sobre a educação para a população rural no Brasil. In: ZULBERTI, Ester; GASPERINI, Lavinia; GAVIRIA, Lydda; BOERGER, Vera; Umayahara, Mami; RODRIGUEZ, Claudia (orgs.). **Educación para la población rural en Brasil, Chile, Colombia, Honduras, México, Paraguay y Perú, Itália, Roma**: PROYECTO FAO-UNESCO-DGCS/ITALIA-CIDE-REDUC. Organización de las Naciones Unidas para la Agricultura y la Alimentación (FAO), 2004. GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2011. KUHLMANN, Moysés Junior. **Infância e educação infantil**: uma abordagem histórica. 5 ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. MOLINA, Mônica Castagna. Políticas Públicas. In: CALDART, Roseli Salette et al. (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, p. 587-596, 2012. MOROSINIA, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. **Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções**. Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul.-dez. 2014. NEVES, Eloiza D. *O trabalho de professores em contexto rural*: uma investigação. In: 30ª Reunião Anual da Anped, Caxambu. Anped: 30 anos de pesquisa e compromisso social, 2007. RUA, J. **Urbanidades no rural**: o devir de novas territorialidades. In: *Revista de Geografia Agrária*, v. 1, n. 1, p. 82-106, fev., 2006. RATIER, H.E. **Rural, ruralidad, nueva ruralidade y contraurbanización**. Un estado de la cuestión. *Revista de Ciências Humanas*. Florianópolis, n. 31, p. 09-29, 2002. ROMANOWSKI, Joana Paulin. ENS, Romilda Teodora. **As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação**. *Diálogo Educ.*, v.6.,n.19,p.37-50, set. /dez. 2006. RUA, João. **Urbanidades no rural**: o devir de novas territorialidades. In: *Revista de Geografia Agrária*, v. 1, n. 1, p. 82-106, fev., 2006. SANTOS, C. E. F.; PALUDO, C.; OLIVEIRA, R. B. C.. Concepção de educação do campo. In: TAFFAREL, C. N. Z. et al. **Cadernos didáticos sobre educação no campo**. Salvador/UFBA, 2009.

Disponível em:

<<http://>

www2.faced.ufba.br

[/educacampo/educacampo/cadernos_didaticos/caderno_didatico_sobre_educa_campo](http://educacampo/educacampo/cadernos_didaticos/caderno_didatico_sobre_educa_campo)>.

Acesso em: 20 de março 2016. SILVA, R. N.; CAPELO, M. R. C. **Juventude do Campo e Políticas**

Públicas: algumas reflexões de um texto em construção. *Colloquium Humanarum*, v. 3, p. 36-48, 2005. SILVA, Lourdes Helena da; COSTA, Vânia Aparecida; ROSA, Walquíria Miranda. **A educação de jovens e adultos em áreas de reforma agrária:** desafios da formação de educadores do campo. *Revista Brasileira de Educação*, janeiro, abril. 2011.

Disponível em:

<http://>

www.

redalyc.org/pdf/275/27518464009.pdf

. Acesso em 05 de março 2016. SILVA, Juliana Bezzon da; SILVA, Ana Paula Soares da. **Vivências de crianças no ambiente rural:** aproximações e distanciamentos na educação infantil. *Revista Latinoamericana de Psicología* volume 45, 351-362, 2013. VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **"Concrete Human Psychology" Soviet Psychology, XXXVII**, 1989a. VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **Fundamentos da Defectologia.** Obras Completas. Tomo 5. Playa,Ciudad de La Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1989b. VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **A Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1991a. VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **Obras Escogidas I.** Madri: Centro de Publicaciones del Ministerio de Educación y Ciencia, 1991b. VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **A Construção do Pensamento e da Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Rita de Cássia Cardoso dos Santos (Autora) Licenciada em Pedagogia. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade São Luís de França e em Coordenação Pedagógica pela Faculdade Pio Décimo. Coordenadora Pedagógica do Centro Vocacional Tecnológico do SergipeTec. Membro do grupo de Pesquisa GPGFOP/PPED/Unit/CNPq). Voluntária do Projeto Transeja do OBEDUC (UNIT). Maria Amélia Silva Santos (Coautora) Licenciada em Letras Português, pela Universidade Tiradentes, Especialista em Coordenação Pedagógica, pela Faculdade Pio Décimo (em andamento), Professora da Educação Básica, Membro do grupo de Pesquisa GPGFOP/PPED/Unit/CNPq). Voluntária do Projeto Transeja do OBEDUC (UNIT). Nataniel Pimentel Barreto (Coautor) Tecnólogo em Radiologia, Pela universidade Estácio de Sá (Rio de Janeiro), Especialista em Anatomia Humana e Didática do Ensino Superior pela Universidade Castelo Branco (Rio de Janeiro). Membro do grupo de Pesquisa GPGFOP/PPED/Unit/CNPq).

Recebido em: 05/07/2016

Aprovado em: 06/07/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: